

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	5
5.4 - Alterações significativas	9
5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	10

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	11
10.2 - Resultado operacional e financeiro	22
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	31
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	32
10.5 - Políticas contábeis críticas	35
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	36
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	37
10.8 - Plano de Negócios	38
10.9 - Outros fatores com influência relevante	39

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

- a. se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso positivo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política.**

Uma política de risco vem sendo estudada e elaborada para futura apreciação pelos membros da diretoria, enquanto não se tenha uma Política formal de gerenciamento de risco os membros do Conselho de Administração juntamente com a diretoria em reuniões mensais acompanham e monitoram todos os riscos em que a Companhia está exposta O objetivo da Companhia continua sendo manter o crescimento, sustentação e a perpetuidade dos negócios, com o firme propósito de aprimorar cada vez mais as práticas de governança corporativa. Porém nossos negócios, nossa situação financeira e nossos resultados operacionais poderão ser material e adversamente afetados por quaisquer dos riscos descritos no item 4.1 ou em razão da ocorrência de qualquer outros fatores não previstos por nós. Com isso o preço de mercado das Ações poderá cair, e o investidor poderá ser afetado e perder parte ou todo o investimento realizado nas Ações.

- b. os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos, quando houver, incluindo:**

- i. os riscos para os quais se busca proteção
- ii. os instrumentos utilizados para proteção
- iii. a estrutura organizacional de gerenciamento de risco

A Companhia não adotou uma política formal de gerenciamento de risco, mesmo assim, a administração busca acompanhar e monitorar todo e qualquer tipo de risco que possa de alguma forma negativa, prejudicar os objetivos traçados pelos administradores no atingimento de seus objetivos. A Companhia não utiliza instrumentos com objetivo de proteção contra riscos operacionais.

- c. adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada.**

A Companhia entende que a sua estrutura operacional de controles internos está adequada dentro dos parâmetros elaborados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração das demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

- a. **se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política.**

A Companhia não possui uma política formalizada de gerenciamento de risco de mercado, porém as operações financeiras da Companhia são realizadas por intermédio da área financeira de acordo com a estratégia conservadora, visando segurança, rentabilidade e liquidez. Todas as operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração que tem a responsabilidade sobre o estabelecimento e supervisão da estrutura da gestão de risco da Companhia. O Conselho de Administração acompanha através de reuniões mensais as práticas adotadas pelas áreas financeiras e controladoria, os critérios de seleção das instituições financeiras obedecendo sempre aos parâmetros que levam em consideração, a estrutura, o custo e o prazo das operações cotadas.

- b. **os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de risco de mercado, quando houver, incluindo:**

- i. **os riscos de mercado para os quais se busca proteção;**

A Companhia busca proteção para os seguintes riscos de mercado:

- Riscos das Taxas de Câmbio
- Riscos das taxas de juros
- Riscos de crédito

- ii. **a estratégia de proteção patrimonial (hedge);**

A Mundial registra em contas patrimoniais a totalidade das operações envolvendo instrumentos financeiros contratados. Os instrumentos financeiros são contratados através de uma política de gerenciamentos de riscos relacionados a redução da exposição em moeda estrangeira e taxa de juros, bem como manter sua capacidade de investimentos e financiar seu crescimento.

A avaliação dos ativos e passivos financeiros da Mundial em relação aos valores de mercado foi efetuada por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

Mantidos até o vencimento	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Aplicação financeira	25	525	7.222	5.135
Títulos de capitalização	626	1.218	626	1.233
Empréstimos e recebíveis	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Clientes	69.688	61.396	121.222	112.556
Partes relacionadas	54.800	35.462	7.910	2.966
Debêntures a receber	304.638	304.638	304.638	304.638
Títulos a receber	17.953	18.437	23.013	18.606
Outros créditos	83.191	70.697	91.616	78.599

iii. os instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)

Os principais passivos financeiros da Mundial são classificados como mantidos até o vencimento, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
Mantidos até o vencimento	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Empréstimos, financiamentos	121.858	130.128	138.405	138.328
Fornecedores	28.749	28.234	38.404	36.004
Partes relacionadas	103.868	62.338	-	40

Em 31 de dezembro de 2015, a Mundial S.A. e suas controladas mantêm aplicações em CDB, classificadas como ativos financeiros mantidos até o vencimento, as quais estão atreladas aos empréstimos e financiamentos.

iv. os parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos

Com relação aos parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos, deve-se destacar que os critérios de seleção das instituições financeiras obedecem a parâmetros que levam em consideração a estrutura, o custo e o prazo das operações cotadas. Além disso, a Companhia verifica constantemente as movimentações de taxa de juros e variação cambial, avaliando a necessidade de proteção através de hedge. Porém, atualmente, a Companhia não tem utilizado nenhuma proteção de hedge e não opera com instrumentos derivativos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**v. se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivo diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos;**

Com relação à utilização de instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial, a Companhia informa que não utiliza nenhuma proteção de *hedge* e nem opera com instrumentos de derivativos.

vi. a estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos de mercado.

As operações financeiras da Companhia são realizadas por intermédio da área financeira de acordo com a estratégia conservadora, visando segurança, rentabilidade e liquidez previamente aprovada pela diretoria e acionistas.

c. a adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada.

A Companhia não adota nenhuma estrutura organizacional e não possui nenhum sistema de controle interno voltado a verificação de gerenciamentos de risco. A área financeira realiza todas as operações financeiras com bancos de reconhecida liquidez, o que minimiza seus riscos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

- a. As principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providencias adotadas para corrigi-las.**

Os controles internos da Companhia relativos à preparação e divulgação das Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas são processos que visam fornecer razoável segurança à respeito da confiabilidade dos relatórios financeiros e da elaboração dos relatórios de acordo com os princípios e normas contábeis geralmente aceitos.

A Companhia e suas controladas, com base nas melhores práticas e através de sua estrutura interna, buscam estabelecer e implementar as políticas e os procedimentos necessários à manutenção dos registros com detalhes razoáveis que refletem a exatidão as transações e disposições dos ativos. Tais controles também fornecem segurança razoável de que as transações registradas referem-se a recebimentos e gastos autorizados conforme os controles internos e são imprescindíveis para as operações da Companhia.

- b. As estruturas organizacionais envolvidas**

A estrutura organizacional envolvida no processo corresponde as áreas administrativas, tais como a Contabilidade e Controladoria.

- c. Se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento.**

A administração, a partir da revisão feita no sistema de controle interno e dos procedimentos contábeis efetuados pelos auditores independentes, analisará todas as recomendações apontadas e no decorrer do exercício atual providenciará as devidas correções e adequações.

<p>d. Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente.</p>	<p>e. Comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas.</p>
<p>Revisão dos perfis de acessos sistêmicos</p> <p><i>Situação observada</i> Durante o exercício de 2015, a Companhia implementou rotinas internas para a revisão da totalidade dos perfis de acesso sistêmicos</p>	<p><i>Comentários da Administração</i> A Companhia tem focado esforços na evolução dos processos e ferramentas voltadas à gestão de identidades e acessos. A revisão de perfis de acesso do Oracle é um processo manual que envolve o mapeamento de todos os usuários e revisão</p>

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

<p>em seus principais sistemas de gestão, a fim de identificar potenciais conflitos de segregação de função e fragilidades para a execução das transações sistêmicas realizadas pela Companhia. Até 31 de dezembro de 2015, a Companhia não havia concluído a revisão integral dos perfis de acesso a seus sistemas, e a avaliação de potenciais transações que possam conter conflitos de segregação de funções na Companhia.</p> <p>Recomendação Revisão periódica dos perfis de acesso dos usuários dos sistemas significativos para a operação da Companhia, realizada pelo nível adequado da governança corporativa, incluindo a descrição adequada das atividades a serem executadas por cada perfil de acesso sistêmico e considerando a adequada segregação de funções na Companhia.</p>	<p><i>do organograma para mais de 600 usuários. Os casos apontados no sistema Oracle trataram-se de falhas pontuais no processo, e as situações apontadas serão revisadas e validadas nas próximas revisões de acessos.</i></p>
<p>Formalização do processo de revisão de conciliações contábeis</p> <p>Situação observada A Companhia realiza conciliações contábeis para todas as contas/rubricas contábeis com a periodicidade mensal. As conciliações são realizadas principalmente pelo departamento de contabilidade, e as conciliações citadas são revisadas tempestivamente por profissional mais sênior do departamento. No entanto, não nos foi possível a identificação do revisor dessas conciliações contábeis.</p> <p>Recomendação Formalizar adequadamente a revisão das conciliações contábeis para identificar possíveis divergências e pendências antigas não resolvidas, com a assinatura de preparação e a revisão por profissional mais experiente.</p>	<p>Comentários da Administração <i>Há procedimentos de conciliação mensal de todas as contas/rubricas contábeis. Iremos formalizar o processo que evidencia as verificações realizadas, assim como incluir esse aprimoramento do processo no procedimento atualmente realizado.</i></p>
<p>Falta de autorização e controles sobre lançamentos contábeis manuais</p> <p>Situação observada A Companhia não possui controles formalizados e revisão dos lançamentos</p>	<p>Comentários da Administração <i>Os lançamentos contábeis realizados estão restritos as áreas de contabilidade de custos, contabilidade fiscal e contabilidade societária. Estamos estruturando junto as responsáveis das equipes uma política formal de e</i></p>

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

<p>manuais efetuados na contabilidade.</p> <p>Recomendações Implementação de controles e rotinas que identifiquem os lançamentos manuais e sejam realizados somente mediante aprovações.</p>	<p><i>controle dos lançamentos manuais.</i></p>
<p>Comprovantes de entrega de mercadoria sem assinatura, sem data de entrega ou não arquivado</p> <p>Situação observada Verificamos que alguns comprovantes de entrega estavam assinados, mas não possuíam a data de entrega nos comprovantes. Conforme o departamento de controladoria, o relatório analisado é abastecido baseado na informação fornecida pela transportadora.</p> <p>Além disso, o controle para acompanhamento da data efetiva de entrega das vendas não abrange todas as vendas da Companhia. Existem vendas dos quais a Companhia não possui a informação do momento em que os riscos e benefícios foram transferidos. Para o reconhecimento de uma receita a entidade deve atender aos critérios descritos no CPC 30 – Receitas.</p> <p>Recomendação Todos os comprovantes de entrega devem ser arquivados, pois são documentos que servem como suporte para o reconhecimento de receita.</p>	<p>Comentários da Administração <i>Atualmente, a Companhia possui controle através de sistema compartilhado com as transportadoras em que as informações são alimentadas pelo próprio fornecedor. Embora tenhamos identificado a falta de alguns comprovantes de entrega assinados ou sem a data de entrega, não temos histórico de inadimplência em função do não reconhecimento de entregas dos produtos aos clientes. Contudo, iremos reforçar o procedimento interno e o aprimoramento da política.</i></p>
<p>Falta de formalização dos ajustes apurados nos inventários físicos de estoque</p> <p>Situação observada Empresas: Mundial S.A e suas controladas As diferenças apuradas durante o inventário físico de estoques são conferidas pelo supervisor de fábrica e ajustadas no sistema sem aprovação prévia formal da gerência. Através de relatório fornecido pelo departamento de tecnologia da informação - TI, identificamos que diversos funcionários</p>	<p>Comentários da Administração <i>Atualmente, a Companhia possui procedimentos estruturados e implementados para apuração dos ajustes de inventário e não há histórico de realização de ajustes de inventário não autorizado. A empresa tem o controle dos usuários que possuem autorização para proceder os ajustes e os mesmos estão sendo feitos com autorização da diretoria.</i></p>

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

<p>possuem permissão para realização de ajustes de inventário, inclusive usuários que realizam requisições de compras.</p> <p>Recomendação O acesso no sistema para realização dos ajustes de inventário seja efetuado somente por pessoas devidamente autorizadas, além disso, todos os ajustes sejam registrados somente após a aprovação da gerência/diretoria.</p>	
<p>Falta de trava sistêmica para lançamentos efetuados no custeio após rolagem do sistema (PAC)</p> <p>Situação observada Identificamos diferenças entre o mapa de localização de custos (MLC) e o balancete societário que ocorrem devido a lançamentos registrados nos centros de custos após o encerramento contábil. O departamento de custos efetua o processo de custeio mensal pela rotina do sistema denominada PAC, porém, após a rolagem do sistema os usuários que possuem acesso ao módulo GL, conseguem efetuar lançamentos contábeis nos centros de custos sem prévia autorização. Quando do encerramento, é efetuada revisão das rubricas contábeis e a diferença é apropriada diretamente ao custo dos produtos vendidos - CPV.</p> <p>Recomendação Implementar travas sistêmica e processos de autorização para tais lançamentos após o encerramento do fechamento contábil mensal.</p>	<p>Comentários da Administração <i>Estamos instruindo as equipes responsáveis por esses eventuais lançamentos para que ocorram durante o período estabelecido de fechamento contábil. Se eventualmente ocorrer algum valor de lançamento relevante o período é aberto e o processo de custeio será recalculado.</i></p>

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

Não há outras informações que a Companhia considere relevante em relação ao item riscos de mercado, além daqueles já descritos neste formulário.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

Não há outras informações relevantes que a Companhia julgue informar nesta secção.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10.1. OS DIRETORES DEVEM COMENTAR SOBRE:

Os comentários dos diretores a seguir descritos foram elaborados com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia e apresentadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP).

a. Condições financeiras e patrimoniais gerais:

Desempenho da Companhia em 2015

A receita líquida de R\$ 404,1 milhões no exercício de 2015, valor 6,3% superior na comparação com os resultados de 2014. Apesar da paralisa da atividade econômica, o desempenho da Divisão Personal Care e das demais empresas da Companhia, que registraram avanço de 39,9% em 2015, impactaram positivamente os resultados. A depreciação cambial também foi um dos fatores que impulsionaram os resultados da Mundial.

O cálculo do Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) da Companhia é ajustado considerando o resultado de sua adesão ao programa de recuperação fiscal (Refis). Após os investimentos realizados para absorção da estrutura comercial e logística da Divisão Personal Care e o reconhecimento a valor presente justo (AVP) de receita de vendas e de custos, o Ebitda ajustado do exercício apresentou incremento de 37% em relação ao registrado no ano anterior, atingindo R\$ 37,6 milhões. Com isso, a margem Ebitda de 2015 foi de 9,3%, ante 6,2% no exercício anterior.

Em 2015, a Companhia registrou despesa financeira líquida de R\$ 55,0 milhões no resultado financeiro, 10,5% inferior à despesa financeira líquida de R\$ 61,4 milhões apurada no exercício de 2014. As “receitas financeiras” no montante de R\$ 9,0, estão relacionadas ao ajuste de avaliação patrimonial de clientes, conforme nota explicativa nº 29. As “despesas financeiras de giro”, somaram R\$ 49,7 milhões no ano de 2015, apresentando um aumento de 14,5% frente os R\$ 43,4 milhões registrados em 2014, entretanto quando comparado com a receita bruta, esse aumento reduz para 8,24%. As “outras despesas financeiras” registraram o montante de R\$ 14,3 milhões, valor de 3,7 inferior ao registrado no encerramento do exercício 2014.

Em 2015, a Companhia apresentou resultado líquido negativo em R\$ 52,0 milhões, valor 79,9% superior ao registrado no exercício de 2014. O desempenho foi afetado pelo aumento do custo das matérias primas e da energia elétrica.

Exercício 2014

No exercício de 2014, a receita líquida acumulou R\$ 380,1 milhões, ante R\$ 409,7 milhões no exercício anterior. O desempenho reflete a situação menos favorável do mercado interno, responsável por mais de 90% da receita da Companhia, além da menor receita de Personal Care no decorrer do primeiro semestre do ano, enquanto o novo modelo logístico de distribuição da divisão estava em processo de adequação. O crescimento verificado na segunda metade do ano nessa divisão, mesmo com sua relevante representatividade na receita total da Companhia, ainda não foi, portanto, suficiente para compensar os fatores adversos.

O Ebitda ajustado do exercício apresentou redução de 59,4% em relação ao registrado no ano anterior, atingindo R\$ 23,7 milhões. Com isso, a margem Ebitda de 2014 foi de 6,2%, ante 14,3% no exercício anterior.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A Companhia continuou seu processo de investimento focado na manutenção preventiva, considerando, as limitações de caixa do período e o foco na readequação de seu perfil financeiro, dedicando esforços no sentido de direcionar recursos para o equacionamento do passivo fiscal.

Foram realizados investimentos no início de 2014 na montagem da estrutura de depósito e distribuição de produtos. Em termos operacionais, na contínua busca pelo ganho de produtividade, estão entre os objetivos da Companhia a introdução de novos e mais eficiente processos produtivos e a ampliação do grau de automação. No exercício de 2014 a Companhia direcionou R\$ 10,3 milhões para investimentos, montante 28,8% superior aos R\$ 8,0 milhões investidos em 2013.

A dívida líquida ao final do exercício de 2014 era de R\$ 128,0 milhões, evidenciando redução de 15,7% ante a posição de R\$ 151,8 milhões registrado em 31/12/2013. O saldo considera a dívida total da Companhia, excluídos os valores contabilizados como “Caixa e equivalentes de caixa” e “Aplicações financeiras” que, somados, eram de R\$ 10,4 milhões em 31/12/2014, e R\$ 11,3 milhões na mesma data de 2013.

A Administração entende que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para fazer frente à sua estratégia de crescimento e cumprir com suas obrigações de curto e médio prazo.

Exercício 2013

Em 2013, o lucro líquido totalizou R\$ 4,6 milhões, revertendo o prejuízo líquido de R\$ 6,0 milhões registrado no ano anterior. A margem líquida foi de 1,1%. Tal resultado reflete o processo de reestruturação organizacional realizado ao longo de 2013, o que envolveu maior controle sobre custos e despesas operacionais, a introdução de novos processos tanto industrial quanto em termos administrativos e comerciais, e a firme gestão dos aspectos financeiros. Todos os segmentos de atuação da Companhia contribuíram positivamente para um bom desempenho ao longo do ano, revertendo à situação de resultado líquido negativo dos anos anteriores. No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Companhia apresentou uma Receita Líquida de Vendas de R\$ 409,7 milhões com um crescimento de 11,3% sobre o ano anterior. A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou o valor de R\$ 58,4 milhões o que representa incremento de 35,0% comparado aos R\$ 43,2 milhões registrados em 2012. A margem se elevou em 2,5 p.p., alcançando 14,2% em 2013. Este crescimento na geração de caixa é o resultado dos frutos alcançado advindos de sua atividade operacional, com elevação do faturamento e maior controle sobre os custos e despesas operacionais.

b. estrutura de capital

CAPITAL TOTAL	2015 R\$ mil	2014 R\$ mil	2013 R\$ mil
Capital de terceiros	907.063	813.791	895.465
Capital Próprio	(19.429)	8.646	37.402

Não há no momento a possibilidade da Companhia propor o resgate de suas ações.

c. Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O saldo dos empréstimos registrado no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2015 possui o seguinte cronograma de vencimentos:

Ano	<u>Consolidado</u>
2017	6.950
2018	1.933
2019 em diante	669
	<u>9.552</u>

d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

A Companhia utiliza como fonte de financiamento de capital de giro os empréstimos e financiamentos captados no mercado. Referem-se, basicamente, a captações de recursos, no mercado interno, atualizados pelo CDI (Certificados de Depósito Interbancário) acrescido de spread.

e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Atualmente a Companhia se utiliza da grande liquidez de seus recebíveis para lastrear a maioria de suas operações financeiras

f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

- i. **contratos de empréstimo e financiamento relevantes**
- ii. **outras relações de longo prazo com instituições financeiras**
- iii. **grau de subordinação entre as dívidas**
- iv. **eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo essas restrições**

R\$ mil	2015	2014	2013
Endividamento - curto prazo	128.853	129.772	159.816
Endividamento - longo prazo	9.552	8.556	3.305
Dívida bruta	138.405	138.328	163.121
(-) Caixa e equivalente de caixa e aplicação financeira	12.717	10.352	11.349
Dívida líquida	125.688	127.976	151.772

Os empréstimos e financiamentos captados no mercado referem-se, basicamente, a captações de recursos, no mercado interno, atualizados pelo CDI (Certificados de Depósito Interbancário) acrescido de spread. Os saldos estão demonstrados no quadro abaixo:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Modalidade	Taxa contrato	Consolidado		
		Taxa efetiva % a.m	31/12/15	31/12/14
Capital de giro - CCB	CDI + 0,77% a.m.	1,88	34.062	33.026
Capital de giro - Conta garantida	CDI + 0,72% a.m.	1,83	1.205	5.131
Capital de giro -CCE- NCE	CDI + 0,94% a.m.	2,05	40.715	47.722
Fiança	0,46% a.m.	0,46	859	841
Adiantamento de contrato de câmbio - ACC	VC + 0,70% a.m. *	4,17	4.475	3.849
Adiantamento de câmbio - ACE	VC + 0,83% a.m. *	4,30	2.632	2.116
Desconto de duplicatas/Fomento	CDI + 0,80% a.m.	1,91	51.125	40.362
Arrendamento mercantil financeiro/Finame	1,42% a.m.	1,42	3.332	5.281
			138.405	138.328
Passivo circulante			128.853	129.772
Passivo não circulante			9.552	8.556
			138.405	138.328

* O percentual da variação cambial do exercício foi de 2015 foi de 47,01%.

Os empréstimos de capital de giro - CCB estão garantidos por duplicatas, CDB's, NP's, penhor mercantil e aval. Estes empréstimos tem o prazo de até 51 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,77% a.m.

Os empréstimo de capital de giro - CCE-NCE estão garantidos por duplicatas, CDB's e aval. Estes empréstimos tem o prazo de até 17 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,94% a.m.

O contrato de prestação de fiança está garantido por CDB's e aval. Esta fiança tem prazo de até 12 meses e foi negociada em uma taxa média de 0,46% a.m.

Os adiantamentos de contrato de câmbio-ACC estão garantidos por duplicatas mercado interno e aval. Estes financiamentos tem prazo de até 7 meses e foram negociados em variação cambial + taxa de deságio média de 0,70% a.m.

Os adiantamentos de câmbio-ACE estão garantidos por cambiais Mercado Externo, CDB e aval. Estes financiamentos tem prazo de até 5 meses foram negociados em variação cambial + taxa de deságio média de 0,83% a.m.

Os descontos de duplicatas/fomentos estão garantidos por notas promissórias , aval e com o compromisso de entrega futura de duplicatas. Foram negociados a uma taxa média de CDI + 0,84% a.m.

Os financiamentos de arrendamento mercantil e Finame estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, tem prazo de até 52 meses e foram negociados a uma taxa média de 1,42% a.m.

Operações nas controladas:

Laboratório Avamiller de Cosméticos Ltda

Os financiamentos de arrendamento mercantil e Finame estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, tem prazo de até 5 meses e foram negociados a uma taxa média de 1,20% a.m.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Mundial Distribuidora de Produtos de Consumo Ltda**

Os empréstimos de capital de giro - CCB estão garantidos por duplicatas, CCB's, e aval. Estes empréstimos tem o prazo de até 42 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI - 0,10% a.m.

Os empréstimo de capital de giro - Conta Garantida estão garantidos por duplicatas e aval. Estes empréstimos tem o prazo de até 6 meses e foram negociados em uma taxa média de CDI + 0,72% a.m.

Os descontos de duplicatas/fomentos estão garantidos por NP, aval e com o compromisso de entrega futura de duplicatas. Foram negociados a uma taxa média de CDI + 0,67% a.m.

Os financiamentos de arrendamento mercantil e Finame estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, tem prazo de até 15 meses e foram negociados a uma taxa média de 1,45% a.m.

Mundial Inc.

A Companhia adquiriu um empréstimo de US\$ 850 mil que tem como garantia de pagamento as duplicatas a receber, os estoques e equipamentos. Esse empréstimos tem vencimento em 30 de junho de 2016.

g. limites dos financiamentos contratados e percentuais já utilizados

Evolução dos Financiamentos - Consolidado	2015	2014	2013
Valor Inicial Contratado	7.662	9.400	6.553
Saldo devedor atualizado	3.330	5.281	4.064
Valores em percentuais já utilizados	43,46%	56,18%	62,02%

h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Mundial S.A. - Produtos de Consumo****Balancos patrimoniais***(Em milhares de Reais)*

	Consolidado							
	31/12/15	Analise Vertical 2015	31/12/14	Analise Vertical 2014	31/12/13	Analise Vertical 2014	Analise horizontal 2015x2014	Analise horizontal 2014x2013
Ativo circulante								
Disponibilidades	5.495	0,62%	5.217	0,63%	3.789	0,41%	5,33%	37,69%
Aplicações financeiras	7.222	0,81%	5.135	0,62%	7.560	0,81%	40,64%	-32,08%
Clientes	121.222	13,66%	112.556	13,69%	134.539	14,42%	7,70%	-16,34%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(7.308)	-0,82%	(4.915)	-0,60%	(4.462)	-0,48%	48,69%	10,15%
Estoque	55.716	6,28%	51.310	6,24%	42.655	4,57%	8,59%	20,29%
Impostos a recuperar	3.897	0,44%	2.314	0,28%	2.541	0,27%	68,41%	-8,93%
Títulos a receber	2.821	0,32%	669	0,08%	409	0,04%	321,67%	63,57%
Debêntures a receber	960	0,11%	960	0,12%	960	0,10%	0,00%	0,00%
Outras contas a receber	16.597	1,87%	13.239	1,61%	10.036	1,08%	25,36%	31,92%
Total ativo circulante	206.622	23,28%	186.485	22,67%	198.027	21,23%	10,80%	-5,83%
Ativo não circulante								
Títulos a receber	20.192	2,27%	17.937	2,18%	74.860	8,02%	12,57%	-76,04%
Títulos de capitalização	626	0,07%	1.233	0,15%	644	0,07%	-49,23%	91,46%
Partes relacionadas	7.910	0,89%	2.966	0,36%	21.799	2,34%	166,69%	-86,39%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	0,00%	2.835	0,34%	1.285	0,14%	-100,00%	120,62%
Créditos tributários	2.125	0,24%	2.125	0,26%	2.125	0,23%	0,00%	0,00%
Impostos a recuperar	14.201	1,60%	12.927	1,57%	11.858	1,27%	9,86%	9,02%
Outras contas a receber	75.019	8,45%	65.360	7,95%	6.030	0,65%	14,78%	983,91%
Debêntures a receber	303.678	34,21%	303.678	36,92%	388.047	41,60%	0,00%	-21,74%
Ativos mantidos para venda	-	0,00%	29.826	3,63%	29.826	3,20%	-100,00%	0,00%
Propriedades para investimentos	63.509	7,15%	-	0,00%	-	0,00%	-	-
Outros investimentos	221	0,02%	341	0,04%	241	0,03%	-35,19%	41,49%
Imobilizado	156.487	17,63%	158.108	19,22%	160.991	17,26%	-1,03%	-1,79%
Intangível	37.044	4,17%	38.616	4,70%	37.134	3,98%	-4,07%	3,99%
Total ativo não circulante	681.012	76,72%	635.952	77,33%	734.840	78,77%	7,09%	-13,46%
Total do Ativo	887.634	100,00%	822.437	100,00%	932.867	100,00%	7,93%	-11,84%
Passivo								
Passivo circulante								
Fornecedores	38.404	4,33%	36.004	4,38%	40.147	4,30%	6,67%	-10,32%
Empréstimos e financiamentos	128.853	14,52%	129.772	15,78%	153.743	16,48%	-0,71%	-15,59%
Impostos e contribuições sociais	216.222	24,36%	130.255	15,84%	164.580	17,64%	66,00%	-20,86%
Debêntures	-	0,00%	-	0,00%	6.073	0,65%	0,00%	-100,00%
Salários e ordenados	14.440	1,63%	13.712	1,67%	14.684	1,57%	5,31%	-6,62%
Outras contas a pagar	31.207	3,52%	28.887	3,51%	12.582	1,35%	8,03%	129,59%
Total passivo circulante	429.126	48,34%	338.630	41,17%	391.809	42,00%	26,72%	-13,57%
Passivo não circulante								
Empréstimos e financiamentos	9.552	1,08%	8.556	1,04%	3.305	0,35%	11,64%	158,88%
Impostos e contribuições sociais	410.761	46,28%	417.827	50,80%	434.950	46,63%	-1,69%	-3,94%
Partes relacionadas	-	0,00%	40	0,00%	-	0,00%	-100,00%	0,00%
Provisões para contingências	1.674	0,19%	2.751	0,33%	1.040	0,11%	-39,15%	164,52%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	52.282	5,89%	37.273	4,53%	63.178	6,77%	40,27%	-41,00%
Outras contas a pagar	3.668	0,41%	8.714	1,06%	1.183	0,13%	-57,91%	636,60%
Total passivo não circulante	477.937	53,84%	475.161	57,77%	503.656	53,99%	0,58%	-5,66%
Patrimônio líquido								
Capital social	43.794	4,93%	43.794	5,32%	43.794	4,69%	0,00%	0,00%
(-) Ações em Tesouraria	(36)	0,00%	(36)	0,00%	(36)	0,00%	0,00%	0,00%
Reservas de reavaliação	26.315	2,96%	41.661	5,07%	42.672	4,57%	-36,84%	-2,37%
Resultados acumulados	(127.905)	-14,41%	(76.938)	-9,35%	(49.038)	-5,26%	66,24%	56,89%
Ajustes de avaliação patrimonial	36.969	4,16%	-	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
Ajuste acumulado de conversão	(351)	-0,04%	(940)	-0,11%	(837)	-0,09%	-62,66%	12,32%
Total do patrimônio líquido dos controladores	(21.214)	-2,39%	7.541	0,92%	36.555	3,92%	-381,32%	-79,37%
Participações dos não controladores	1.785	0,20%	1.105	0,13%	847	0,09%	61,54%	30,46%
Total do patrimônio líquido	(19.429)	-2,19%	8.646	1,05%	37.402	4,01%	-324,72%	-76,88%
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	887.634	100,00%	822.437	100,00%	932.867	100,00%	7,93%	-11,84%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Análise do Balanço Patrimonial (2015 – 2014)

Ativo

Clientes

A variação de 7% em relação a 2014, e justificado pelo aumento do faturamento no ultimo trimestre principalmente na unidade Personal Care, e também pela variação cambial de clientes no mercado externo.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Variação apresentada de 48,69% quando comparada com 2014 corresponde ao reconhecimento de saldo de clientes em atraso justificado crise econômica e política instalada no País.

Títulos a receber circulante e não circulante

A variação de apresentada em 2015 de 23,69% quando comparada com 2014 na rubrica “títulos a receber circulante e não circulante” e explicada em função da venda de um imóvel pela controlada Eberle Agropastoril no montante de R\$ 5.544.

Imposto de renda e contribuição social diferidos – Ativo não circulante

A rubrica “Imposto de renda e contribuição social diferido” apresentada em 2015 com saldo “zero” e explicado em função da reclassificação do valor para o grupo “Passivo não circulante” na conta “Imposto de renda e contribuição social diferidos”.

Outras contas a receber circulante e não circulante

A variação apresentada no grupo de “outras contas a receber” ocorreu em função principalmente da atualização outros “Direitos Creditórios” e do aumento da conta de “duplicadas vinculadas”.

Ativos mantidos para vendas e Propriedades para investimentos

A variação apresentada nessas rubricas se deu em função:

Em junho 2015, a Companhia procedeu a reclassificação dos bens do “ativo não circulante mantido para venda” que estavam mensurados pelo custo para Propriedade de Investimento que passaram a ser mensurados pelo valor justo com base em Laudo Técnico emitido por empresa especializada datado em 02 de junho de 2015.

Imediatamente antes da transferência, o Grupo remensurou o imóvel ao valor justo e reconheceu um ganho na controladora e no consolidado líquidos de imposto de renda e contribuição social diferidos no montante de R\$ 17.583 e R\$ 25.763, respectivamente, em outros resultados abrangentes.

A Administração procedeu a esta transferência pela decisão de que estes bens serão mantidos para valorização de capital. A decisão da Administração foi submetida e aprovada pelo Conselho de Administração conforme ata datada em 15 de junho de 2015.

Impostos e contribuições sociais circulante e não circulante

A variação apresentada em 2015 quando comparado a 2014 nas contas “Impostos e contribuições sociais circulante e não circulante” se deu em função da atualização dos impostos parcelados e do passivo tributário em atraso.

Imposto de renda e contribuição social diferido

O aumento do valor registrado na conta imposto de renda e contribuição social diferido corresponde ao registro do IRPJ e CSL diferido sobre o mensuração a valor justo dos imóveis destinados a investimentos

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Análise do Balanço Patrimonial (2014 – 2013)

Clientes

A redução saldo de Clientes em relação ao ano de 2013 foi em função da redução do prazo médio de recebimento.

Estoques

Os estoques aumentaram em 20,29% em relação a 2013, em função da redução dos volumes vendidos no período.

Outras contas a receber circulante e não circulante

Em dezembro de 2014 a Mundial S.A e sua controlada Laboratório Avamiller de Cosmeticos Ltda registrou o montante no valor de R\$ 57.500, a título de aquisição de Direitos Creditório, em contra partida a esse direito a Companhia e sua Controlada registrou passivo a pagar o montante de R\$ 19.225.

Títulos a receber

Em 31 de dezembro de 2014, a Administração reconheceu perda de títulos a receber no valor de R\$ 56.926, baseada no Laudo de avaliação de bens realizado por uma empresas especializada contratada pela Companhia e na opinião de seus assessores jurídicos, uma vez que a empresa compradora está em situação de Recuperação Judicial.

Partes relacionadas

A variação desta conta refere-se a baixa realizada em 2014, dos direitos a receber referente “Créditos Judiciais de Terceiros” no valor de R\$18.793.

Debêntures privada a receber

Em novembro de 2014, a Companhia recebeu da Hercules S.A o valor R\$ 84.396, através de transferência de prejuízo fiscal para utilização no parcelamento da Lei 12.996/2014, sendo a título de pagamento de parte do saldo das debêntures.

Impostos e contribuições sociais

A Companhia aderiu em 2014 ao parcelamento federal instituído pela Lei nº. 12.996/2014 (reabertura do parcelamento da Lei 11.941/2009), que possibilitou a inclusão de todos os débitos federais vencidos até 31 de dezembro de 2013, nos termos e condições da Lei 11.941/2009. O referido parcelamento permitiu a redução de multas juros e encargos utilizando prejuízo fiscal e base negativa, gerando com isso redução no passivo tributário da Companhia.

Debêntures a pagar

A redução apresentada se deu em função da quitação do total das debêntures.

Imposto de renda e contribuição social diferido

A redução do imposto de renda e contribuição social diferido gerado em 2014 foi em função da realização do imposto diferido.

Outras contas a pagar circulante e não circulante

Um dos principais motivos da variação do contas a pagar se deu em função que em dezembro de 2014 a Mundial S.A e sua controlada Laboratório Avamiller de Cosmeticos Ltda, registrou o montante no valor de R\$ 57.500, a título de aquisição de Direitos Creditório, em contra partida a esse direito a Companhia e sua Controlada registrou passivo a pagar o montante de R\$ 19.225.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Mundial S.A. - Produtos de Consumo****Demonstrações de resultados***(Em milhares de Reais)*

	Consolidado							
	31/12/15	Análise Vertical 2015	31/12/14	Análise Vertical 2014	31/12/13	Análise Vertical 2014	Análise horizontal 2015x2014	Análise horizontal 2014x2013
Receita líquida de vendas e serviços	404.148	100,00%	380.053 [✓]	100,00%	409.698	100,00%	6,34%	-7,24%
Custos de vendas e serviços	(272.053)	-67,32%	(254.293)	-66,91%	(265.856)	-64,89%	6,98%	-4,35%
Lucro bruto	132.095	32,68%	125.760 [✓]	33,09%	143.842	35,11%	5,04%	-12,57%
Despesas operacionais								
Com vendas	(89.142)	-22,06%	(78.703)	-20,71%	(74.814)	-18,26%	13,26%	5,20%
Gerais e administrativas	(31.852)	-7,88%	(34.562)	-9,09%	(28.924)	-7,06%	-7,84%	19,49%
Remuneração dos administradores	(2.594)	-0,64%	(2.746)	-0,72%	(2.628)	-0,64%	-5,54%	4,49%
Outras receitas e despesas operacionais	4.024	1,00%	(1.635)	-0,43%	4.689	1,14%	-346,12%	-134,87%
	(119.564)	-29,58%	(117.646)	-30,96%	(101.677)	-24,82%	1,63%	15,71%
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado das participações em controladas e do resultado financeiro	12.531	3,10%	8.114		42.165	10,29%	54,45%	-80,76%
Resultado financeiro								
Receitas financeiras	9.078	2,25%	36	0,01%	41.228	10,06%	25116,67%	-99,91%
Despesas financeiras-giro	(49.746)	-12,31%	(43.427)	-11,43%	(35.524)	-8,67%	14,55%	22,25%
Outras despesas financeiras	(14.336)	-3,55%	(18.067)	-4,75%	(41.936)	-10,24%	-20,65%	-56,92%
	(55.004)	-13,61%	(61.458)	-16,17%	(36.232)	-8,84%	-10,50%	69,62%
Prejuízo lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	(42.473)	-10,51%	(53.344)	-14,04%	5.933	1,45%	-20,38%	-999,11%
Imposto de renda e contribuição social	(9.337)	-2,31%	24.622	6,48%	(1.077)	-0,26%	-137,92%	-2386,17%
Participação dos minoritários	(208)	-0,05%	(189)	-0,05%	(251)	-0,06%	10,15%	-24,77%
Prejuízo lucro líquido do período	(52.018)	-12,87%	(28.911) [✓]	-7,61%	4.605	1,12%	79,92%	-727,81%

Análise das Demonstrações de Resultado (2015 – 2014)**Receita**

A receita líquida apresentou um aumento de 6,3% em relação a 2014, alcançando no somatório de R\$ 404,1 milhões em 2015 ante os R\$ 380,0 milhões de 2014. A maior participação nessa melhora se deu na Divisão Personal Care, atingindo um montante de R\$ 173,5 milhões, 27,7% superior ao registrado em 2014, entretanto na segunda maior divisão da Companhia, Divisão Fashion apresentou em 2015 uma retração de 15,4% quando comparado com 2014.

Outras receitas e despesas operacionais

A variação absoluta de R\$ 5.659 quando comparada a 2014 e justificado pela venda de um imóvel na controlada Eberle Agropastoril.

Resultado financeiro

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em 2015, a Companhia registrou despesa líquida de R\$ 55,0 milhões no resultado financeiro, 11,73% inferior à despesa financeira líquida de R\$ 61,4 milhões apurada no exercício de 2014.

Receitas financeiras

As “receitas financeiras” no montante de R\$ 9,0, estão relacionadas ao valor registrado a título AVP de clientes.

Despesas financeiras-giro

As “despesas financeiras de giro” somaram R\$ 49,7 milhões no ano de 2015, apresentando um aumento de 14,5% frente os R\$ 43,4 milhões registrados em 2014, entretanto quando comparado com a receita bruta, esse aumento reduz para 8,24%.

Outras despesas financeiras

As “outras despesas financeiras” registraram o montante de R\$ 14,3 milhões, valor de 3,7 inferior ao registrado no encerramento do exercício 2014.

Imposto de renda e contribuição social

Em 2015 o prejuízo fiscal e base negativa gerada pela Controladora Mundial S.A não foi registrado gerando assim a variação quando comparado em 2014.

Análise das Demonstrações de Resultado (2014 – 2013)

Receita

A redução da receita em 2014 comparada ao ano de 2013 se deu pela situação menos favorável do mercado interno, responsável por mais de 90% da receita da Companhia, além da redução da receita de Personal Care no primeiro semestre do ano, enquanto o novo modelo logístico de distribuição da divisão estava em processo de adequação.

Outras receitas e despesas operacionais

A variação de 2014 em relação ao ano de 2013 se deu pelo fato de que no ano anterior ter sido registrado na conta de “outras despesas operacionais” a receita não recorrente de R\$ 4,1 milhões, referente ao reconhecimento de crédito de ICMS ST.

Resultado financeiro

A variação das receitas financeiras comparadas nos dois exercícios se deu principalmente pela amortização integral do mútuo que a coligada Hercules S.A mantinha com a Companhia, proporcionando o registro de receita financeira na Mundial S.A., que foi substituído por debêntures emitidas por essa coligada.

As despesas financeiras de giro apresentaram alta em relação ao exercício anterior. Tal aumento não foi influenciado pelas despesas financeiras com juros sobre empréstimos, que apresentaram redução em 2014, mas sim pela decisão da Companhia de não mais atualizar as receitas financeiras com origem no recebível referente à venda da unidade de Motores Elétricos no passado, uma vez que a empresa compradora está em situação de Recuperação Judicial.

A variação da conta “outras despesas financeiras” apresentaram redução comparados ao exercício anterior. Esse desempenho se deve à adesão da Mundial S.A. e suas controladas e coligadas ao parcelamento instituído pelo “Refis da Copa”, com a utilização de prejuízos acumulados das empresas como crédito fiscal. A significativa contração das “outras despesas financeiras” não ficou

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

explícita no saldo do resultado financeiro líquido do exercício de 2014, pois foi integralmente compensada pela forte contração das receitas financeiras no mesmo período.

Imposto de renda e contribuição social

A variação de Impostos de renda e contribuição social se deve pela ativação de prejuízo fiscal e base negativa do ano de 2014, e da redução do imposto de renda e contribuição social diferido passivo em função da realização do exercício.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

10.2. OS DIRETORES DEVEM COMENTAR:

a. resultados das operações do emissor, em especial:

i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita

Exercício 2015

Na Mundial S.A., mesmo enfrentando um ambiente extremamente conturbado, apresentamos crescimento de 6,3% na receita líquida consolidada, alcançando R\$ 404,1 milhões em 2015 ante os R\$ 380,0 milhões de 2014. Registramos ainda maior participação da Divisão Personal Care, resultado da reabsorção da distribuição e comercialização de produtos para o mercado nacional que, após envolver alto dispêndio na estruturação do centro de distribuição e organização da equipe de vendas, que permitiu melhorar a rentabilidade da divisão com avanço de 4,4 p.p. na margem bruta na comparação entre 2015 e 2014. Essa margem, antes absorvida pelo distribuidor terceirizado, passou a incorporar os resultados da Companhia que também foram beneficiados pela sinergia alcançada entre as marcas Impala e Mundial, confirmando o acerto da decisão de internalizar o processo de distribuição dos produtos.

Na Divisão Fashion mantivemos a quantidade de produtos vendidos, mas a receita foi impactada negativamente em função da queda do poder aquisitivo dos consumidores que migraram para produtos mais baratos. Como são pequenos itens, como ilhoses e botões, a participação da mão de obra no custo total desses produtos de menor valor individual é alta, chegando a 50%, o que influencia negativamente a rentabilidade.

Os resultados alcançados operacionalmente têm sido ofuscados pelo passivo da Companhia, sem ainda enxergar uma solução adequada à crise econômica e política instalada no País, a Companhia cortou os investimentos em 2015, destinando recursos exclusivamente para a manutenção do parque industrial.

Exercícios 2014-2013

A internalização do processo logístico de comercialização da divisão de Personal Care mostrou seu efeito positivo sobre as vendas e a receita da área, especialmente a partir do segundo semestre do ano de 2014, à medida que os estoques do antigo distribuidor se encerravam e a nova estrutura logística se tornava mais eficiente. A receita operacional líquida de Personal Care registrou crescimento de 35,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior, e 11,3% ante o 4T13, a despeito da deterioração do cenário econômico interno. Também as divisões Gourmet e Syllent registraram no 4T14 receita líquida superior ao 3T14. Com isso, a receita operacional líquida da Companhia no trimestre totalizou R\$ 115,9 milhões, com aumento de 18,5% e 4,4% ante o trimestre anterior e o mesmo período de 2013, respectivamente.

No exercício de 2014, a receita líquida acumulou R\$ 380,1 milhões, o que indica redução de 7,2% comparado a 2013. O desempenho reflete a situação menos favorável do mercado interno, responsável por mais de 90% da receita da Companhia, além da menor receita de Personal Care no decorrer do primeiro semestre do ano, enquanto o novo modelo logístico de distribuição da divisão estava em processo de adequação.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**CPV****Exercício 2015**

No exercício de 2015, o custo dos produtos vendidos (CPV) foi de R\$ 272,0 milhões, aumento de 7,0% ante 2014. Apesar de acompanhar a variação positiva da receita líquida entre 2015 e 2014 (+6,3), o resultado reflete o aumento do custo da energia elétrica, que saltou de R\$ 3,2 milhões em 2014 para R\$ 8,4 milhões em 2015, além do aumento do custo das matérias primas importadas em função da depreciação cambial.

Exercício 2014

O custo dos produtos vendidos (CPV) foi de R\$ 77,8 milhões no 4T14, com evolução de 24,5% em relação ao trimestre anterior. Considerando o exercício completo de 2014, o CPV somou R\$ 254,3 milhões, o que representa redução de 4,3% ante 2013, um pouco inferior à contração da receita (-5,3% no mesmo período), principalmente em função da pressão representada pelos aumentos salariais e do custo de matérias primas importadas. O desempenho reflete o esforço que vem sendo empreendido no sentido de controlar o custo de produção e ampliar a rentabilidade das operações, pois vale lembrar que, no primeiro semestre do ano, a Companhia ainda incorreu em custos adicionais sem o imediato retorno atribuídos ao novo processo de logística comercial da Divisão Personal Care.

Exercício 2013

O custo dos produtos vendidos (CPV) alcançou R\$ 75,0 milhões no último trimestre de 2013, ante os R\$ 61,0 milhões obtidos no mesmo período do ano anterior, o que representa incremento de 22,9%. Com o maior volume de produtos vendidos pela Companhia, à participação do CPV sobre a receita líquida no último trimestre do ano registrou elevação em 1,4 p.p. frente ao percentual registrado no mesmo período do ano anterior, passando a representar 67,5% da receita no 4T13.

Na comparação anual, os custos operacionais somaram R\$ 265,9 milhões no exercício de 2013, montante 7,2% superior ao obtido no mesmo período de 2012, de R\$ 248,1 milhões. Ao contrário do exemplo do que ocorreu no trimestre, houve redução relativa da conta. O CPV passou a representar 64,9% do faturamento da Companhia, ante os 67,4% registrados ao final de 2012, o que representa queda de 2,5 p.p.. A busca pela eficiência e o austero controle de custos em conjunto com o aumento da receita foi o foco da gestão ao longo de 2013.

Lucro Bruto e Margem Bruta**Exercício 2015**

O lucro bruto alcançou em 2015 o montante de R\$ 132,1 milhões, resultado 5,0% superior aos R\$ 125,8 milhões de 2014. A Companhia registrou pequena perda de rentabilidade em 2015. consequência do aumento superior do CPV em relação ao montante auferido de receita líquida. Assim, a margem bruta apresentou queda de 0,4 p.p., para 32,7%, em 2015.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Exercício 2014

O lucro bruto no 4T14 foi de R\$ 38,1 milhões, 7,9% superior ao registrado no 3T14, com margem bruta de 32,9%. No desempenho anual, observa-se claramente a retomada da rentabilidade a partir do segundo semestre do ano, quando a distribuição e comercialização própria dos produtos de Personal Care já estava mais alinhada, frente ao período mais fraco do primeiro semestre em função da fase de adaptação e ajustes. O lucro bruto do exercício de 2014 somou R\$ 125,8 milhões, 12,6% inferior aos R\$ 143,8 milhões de 2013. A margem bruta de 2014 foi de 33,1%.

Exercício 2013

A Companhia obteve lucro bruto de R\$ 36,0 milhões no último trimestre de 2013, o que leva à margem bruta de 32,5%, ou seja, incremento de 15,5% sobre o registrado no 4T12, mas redução de 1,4 p.p. na margem. Considerado o exercício completo de 2013, o lucro bruto obtido pela Companhia totalizou R\$ 143,8 milhões, elevação de 19,8% ante os R\$ 120,0 milhões obtidos em 2012. A margem bruta também registrou crescimento no período, de 2,5 p.p., atingindo 35,1% em 2013. O ganho de rentabilidade confirma o acerto das medidas já tomadas no sentido de ampliar a eficiência da Mundial.

Despesas Operacionais

Exercício 2015

A Companhia registrou em 2015, R\$ 119,6 milhões na conta de despesas operacionais, com aumento de 1,6% ante 2014, quando somou R\$ 117,6 milhões. As despesas comerciais são responsáveis por 75,4% das despesas totais, somando R\$ 89,1 milhões e aumento de 13,3% na comparação com os valores registrados em 2014. A internalização do processo de distribuição e comercialização da Divisão Personal Care explica o resultado.

As despesas gerais e administrativas somaram R\$ 31,8 milhões, retração de 8,0% frente o registrado no ano anterior. A Mundial tem trabalhado intensamente na redução de custos, adotando uma série de medidas para uma gestão mais eficiente e rígido controle sobre despesas.

Exercício 2014

As despesas operacionais no 4T14 foram de R\$ 36,4 milhões, montante 29,5% superior ao registrado no trimestre imediatamente anterior. A Companhia acumulou no exercício de 2014 R\$ 117,6 milhões, na conta de despesas operacionais, o que representa aumento de R\$ 16,0 milhões ou 15,7% quando comparado com o registrado em 2013.

O item mais representativo é composto pelas despesas com vendas que, no ano, foi responsável por 66,9% das despesas totais, totalizando R\$ 78,7 milhões. O desempenho

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

indica aumento de 5,2% em relação ao valor registrado em 2013, mesmo incorporando as despesas relacionadas à internalização do processo de distribuição e comercialização de Personal Care.

As despesas gerais e administrativas foram de R\$ 34,6 milhões, com evolução de 19,5% ante o registrado no ano anterior. Também contribuiu para o crescimento das despesas operacionais em 2014 o fato de, no ano anterior, ter sido registrado na conta de “outras despesas operacionais” a receita não recorrente de R\$ 4,1 milhões referente ao reconhecimento de crédito de ICMS ST.

Exercício 2013

No 4T13, as despesas operacionais totalizaram R\$ 27,6 milhões, o que representa aumento de 12,1% ante os R\$ 24,6 milhões registrados no mesmo trimestre de 2012.

Na comparação com o 4T12, as despesas administrativas foram 6,2% superiores, atingido R\$ 7,2 milhões no 4T13. Tal elevação está relacionada ao processo de reestruturação organizacional vivido pela Companhia ao longo do ano, que busca sua maior eficiência e consequente redução em um segundo momento. Já as despesas com vendas foram as que apresentaram a maior elevação, em 21,6%, passando de R\$ 17,2 milhões no 4T12 para R\$ 20,9 milhões no 4T13. Essas despesas se constituem na maior parcela de contribuição para o total das despesas operacionais, incluindo frete, comissões e despesas promocionais. No caso do último trimestre de 2013, as despesas com vendas acompanharam o incremento observado pelo faturamento líquido.

Em 2013, as despesas operacionais totalizaram R\$ 101,7 milhões, ante os R\$ 92,6 milhões registrados no mesmo período do ano anterior, ou seja, elevação de 9,8%. Na comparação anual, tanto as despesas comerciais quanto as administrativas apresentaram elevação, em 15,6% e 12,5%, somando R\$ 74,8 milhões e R\$ 28,9 milhões, respectivamente. O desempenho se deu face ao maior volume vendido no ano de 2013, juntamente a necessidade da Companhia de se fazer presente nos grandes mercados consumidores, o que contribuiu para o ganho de rentabilidade em suas operações. A Administração da Companhia continua empenhada na busca pela eficiência por meio da revisão de processos e sistemas, procurando identificar pontos de melhorias que resultem em economia em todas as suas áreas de negócio e seus principais centros de despesas.

EBITDA

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**Apresentação do cálculo da EBIT e EBITDA conforme Instrução CVM Nº 527, de 04 e outubro de 2012**

EBIT - EBITDA - Consolidado	2015	2014	2013
Receita Líquida	404.148	380.053	409.698
Lucro Operacional Bruto	132.095	125.760	143.842
Despesas Operacionais	(119.564)	(117.646)	(101.677)
Resultado operacional antes do resultado das participações em controladas e do resultado financeiro	12.531	8.114	42.165
*Programa de recuperação fiscal (REFIS)	3.765	3.801	4.333
*AVP - de receita de vendas e do custos	8.083	-	-
EBIT	24.379	11.915	46.498
*Depreciação e amortização	13.181	11.764	11.879
EBITDA - ajustada	37.560	23.679	58.377
Margem EBITDA	9,3%	6,2%	14,2%

Exercício 2015

O cálculo do Ebitda da Companhia é ajustado considerando o resultado de sua adesão ao programa de recuperação fiscal (Refis). Após os investimentos realizados para absorção da estrutura comercial e logística da Divisão Personal Care e o reconhecimento a valor presente justo (AVP) de receita de vendas e de custos, o Ebitda ajustado do exercício apresentou incremento de 37% em relação ao registrado no ano anterior, atingindo R\$ 37,6 milhões. Com isso, a margem Ebitda de 2015 foi de 9,3%, ante 6,2% no exercício anterior.

Exercício 2014

O cálculo do Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) da Companhia é ajustado considerando o resultado de sua adesão ao programa de recuperação fiscal (Refis). Considerando o acirramento do cenário econômico nacional no decorrer do exercício de 2014, além do fato da Companhia ter incorrido em custos e despesas adicionais no primeiro semestre em função da nova estrutura de comercialização adotada, o Ebitda ajustado do exercício apresentou redução de 59,4% em relação ao registrado no ano anterior, atingindo R\$ 23,7 milhões. Com isso, a margem Ebitda de 2014 foi de 6,2%, ante 14,3% no exercício anterior.

Exercício 2013

A Mundial colheu frutos satisfatórios advindos de sua atividade operacional, com elevação do faturamento e maior controle sobre os custos e despesas operacionais. Com isso, apresentou geração operacional de caixa positiva ao final de 2013. O Ebitda no 4T13 somou R\$ 16,5 milhões, com ganho de 54,1% ante o 4T12, e margem de 14,9% sobre a receita líquida.

No ano, a Mundial atingiu Ebitda de R\$ 58,4 milhões, o que representa incremento de 35,0% comparado aos R\$ 43,2 milhões registrados em 2012. A margem se elevou em 2,5 p.p., alcançando 14,2% em 2013.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Exercício 2015

Para melhor entendimento do desempenho da Companhia, as despesas financeiras totais são separadas em (i) “receitas financeiras”, relacionado a ajuste de avaliação patrimonial de clientes (ii) “despesas financeiras de giro”, relacionadas ao pagamento de remuneração ao capital de terceiros, representadas basicamente por juros sobre empréstimos tomados; e (iii) “outras despesas financeiras”, relativas às despesas originárias do passivo tributário e ajuste a valor presente de fornecedor.

Em 2015, a Companhia registrou despesa líquida de R\$ 55,0 milhões no resultado financeiro, 10,5% inferior à despesa financeira líquida de R\$ 61,4 milhões apurada no exercício de 2014. As “receitas financeiras” no montante de R\$ 9,0, estão relacionadas ao ajuste de avaliação patrimonial de clientes, conforme nota explicativa nº 29. As “despesas financeiras de giro”, somaram R\$ 49,7 milhões no ano de 2015, apresentando um aumento de 14,5% frente os R\$ 43,4 milhões registrados em 2014, entretanto quando comparado com a receita bruta, esse aumento reduz para 8,24%. As “outras despesas financeiras” registraram o montante de R\$ 14,3 milhões, valor de 3,7 inferior ao registrado no encerramento do exercício 2014.

Exercício 2014

No acumulado de 12 meses de 2014, a Companhia registrou despesa líquida de R\$ 61,4 milhões no resultado financeiro, 69,6% superior à despesa financeira líquida de R\$ 36,2 milhões apurada no exercício de 2013. Avaliando as sub-contas que compõem esse saldo, observa-se que as receitas financeiras foram praticamente nulas em 2014 (R\$ 36 mil), ante R\$ 41,2 milhões em 2013. O principal fator que explica tal desempenho foi à amortização integral do mútuo que a coligada Hercules S.A mantinha com a Companhia, proporcionando o registro de receita financeira na Mundial S.A., que foi substituído por debêntures emitidas por essa coligada, sobre as quais não incidirá qualquer correção monetária.

As despesas relacionadas ao passivo fiscal, sob a conta de “outras despesas financeiras” somaram R\$ 18,1 milhões em 2014, inferiores aos R\$ 41,9 milhões registrados no exercício anterior. Esse desempenho se deve à adesão da Mundial S.A. e suas controladas e coligadas ao parcelamento instituído pelo “Refis da Copa”, o que permitiu a utilização de créditos fiscais referentes a prejuízos acumulados e proporcionou ainda a redução de multas, juros e encargos legais.

Exercício 2013

O cenário econômico mundial, por mais um ano consecutivo, não foi animador em 2013. A evolução do PIB de economias líderes, como EUA e Alemanha, decepcionou o mercado, atingindo respectivamente 1,9% e 0,4%, índices inferiores aos registrados no ano anterior. A Argentina, importante parceiro comercial do Brasil, vem sofrendo os impactos negativos da forte desvalorização de sua moeda, com disparada da inflação e redução de suas reservas internacionais. No Brasil, tivemos alta da taxa de juros como ferramenta utilizada pelas

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

autoridades monetárias no combate à pressão inflacionária, e redução na oferta de crédito. Ao mesmo tempo, indicadores mais positivos se mantiveram, com a taxa de desemprego registrando o menor patamar de sua história e novos consumidores entrando na classe média. Depois de um período de menor demanda, a partir do crescimento do nível de endividamento das famílias e redução da confiança do consumidor, o mercado doméstico começou a dar sinais de retomada no último trimestre do ano. O PIB brasileiro cresceu 0,7% no quarto trimestre em comparação com o trimestre imediatamente anterior e 1,9% ante igual período de 2012. No acumulado do exercício, a evolução foi de 2,3%, acompanhada da boa notícia de crescimento de 6,3% no nível de investimento na economia (formação bruta de capital fixo).

Mesmo frente a esse cenário instável, a Companhia alcançou desempenho operacional positivo, com aumento das vendas em todos os seus segmentos de atuação. A evolução confirma o acerto da estratégia comercial mais agressiva que vem sendo adotada e do trabalho de reestruturação da empresa, que envolve adequação de processos industriais e administrativos, além de rigorosa gestão de custos e despesas.

b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Resultado das unidades e fatores que influenciaram no desempenho de 2015

Após o período de maturação do processo de internalização da gestão comercial e logística da Divisão, que envolveu a criação da estrutura e organização da equipe própria de vendas, os resultados apresentaram crescimento trimestre a trimestre em 2015. Assim, a Divisão Personal Care atingiu receita líquida de R\$ 173,5 milhões, montante 27,7% superior ao registrado em 2014. Esse resultado corresponde a 42,9% da receita líquida total no ano, conferindo a esse segmento a maior representatividade na receita auferida no ano. As vendas para o mercado interno registraram crescimento de 29,3% ante os resultados apurados em 2014, compensando a queda de 18,6% nas vendas para o mercado externo no mesmo período de comparação. O lucro bruto totalizou R\$ 81,4 milhões em 2015 com margem bruta de 46,9%, avanço de 40,8% e 4,4 p.p. frente o exercício anterior, respectivamente.

Em 2015, a Divisão Fashion alcançou receita líquida de R\$ 146,4 milhões, retração de 15,4% ante os R\$ 173,0 milhões registrados em 2014. O lucro bruto atingiu R\$ 20,8 milhões com margem bruta de 14,2%, o que representa retração de 51,5% e 10,6 p.p. na comparação com 2014, respectivamente. No ano, o Ebitda foi negativo em R\$ 5,4 milhões, revertendo resultado positivo de R\$ 10,7 milhões auferidos em 2014. Os resultados foram impactados pelo cenário de demanda em queda e aumento de custos, dificultando a diluição de custos fixos. A indústria de manufatura têxtil, mercado de atuação da EBERLE, acumulou recuo de 9,5% na produção de volumes em 2015. Ademais, houve migração do mercado para itens de menor valor agregado (produtos de ferro: botões, rebites e ilhoses) e que possuem mão de obra mais cara, diminuindo a margem da Companhia. Por outro lado, os custos referentes a energia elétrica e matérias primas como latão, zamak, alumínio, anodo de níquel, ouro, entre outras, que tem seu preço cotado em dólares americanos, tiveram aumento significativo ao

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

longo do ano e não foram compensados pela evolução de 6% nas exportações no mesmo período. Dessa forma, apesar dos esforços na contenção de custos, não foi possível repassar todos os aumentos acumulados em 2015.

Resultado das unidades e fatores que influenciaram no desempenho de 2014

A Companhia não apresentou variações na sua receita decorrentes de modificações de preços ou de taxas de câmbio, porem vale destacar alterações do volumes de vendas para os seguintes segmentos em que atua:

Na divisão Personal Care, com receita líquida de R\$ 135,9 milhões em 2014, a Divisão manteve-se como o segundo maior segmento de atuação, responsável por 35,8% da receita líquida total do ano. A reabsorção da gestão comercial e logística passou por período de adequação, especialmente no primeiro semestre do ano. Além da criação da estrutura e equipe de vendas próprias, e da curva de aprendizagem existente no início de todo novo processo, durante a primeira metade do ano, a Companhia teve a concorrência no mercado dos produtos ainda em estoque do antigo operador terceirizado. Passada essa primeira fase, as vendas da Divisão assumiram tendência de alta, ainda que o mercado tenha se mostrado retraído no decorrer de todo o ano. Dados tais fatores, a receita operacional líquida registrada em Personal Care em 2014 foi 9,3% inferior à do exercício de 2013, com lucro bruto de R\$ 57,9 milhões e margem bruta de 42,6%.

Na Divisão Fashion, no 4T14, esta Divisão registrou receita líquida de R\$ 41,9 milhões, 8,4% inferior ao 3T14, somando R\$ 173,0 milhões no exercício de 2014, o que representa redução também de 8,4% ante o registrado em 2013. O lucro bruto foi de R\$ 8,8 milhões no 4T14 e R\$ 42,9 milhões acumulado nos 12 meses de 2014, com decréscimo de, respectivamente, 30,5% e 19,4% ante iguais períodos do ano anterior. A margem bruta também apresentou retração, passando de 28,1% em 2013, para 24,8% em 2014. O Ebitda do exercício de 2014 foi de R\$ 10,7 milhões, o que indica redução de 46,8% em relação ao ano anterior. O desempenho da divisão foi negativamente afetado pelo menor número de dias úteis no exercício de 2014 e, principalmente, pelas menores vendas face à retração da demanda. A recente desvalorização da moeda nacional em relação ao dólar norte-americano tende a contribuir para o melhor desempenho deste segmento nos próximos períodos pois, mesmo que o mercado de moda no País esteja bastante retraído, os produtos voltados para o mercado de massa ganham competitividade em relação aos importados, de menor qualidade.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor, quando relevante

Exercício 2015

A indústria brasileira passando por um declínio durante a ano de 2015. Convivemos com juros em patamares elevados, inflação de dois dígitos, aumento da taxa de desemprego, queda da confiança dos consumidores e encarecimento do crédito, fatores que contribuíram para o encolhimento do Produto Interno Bruto (PIB).

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Na Mundial S.A., mesmo enfrentando um ambiente extremamente conturbado, apresentamos crescimento de 6,3% na receita líquida consolidada, esse resultado foi alavancado pela Divisão Personal Care, resultado da reabsorção da distribuição e comercialização de produtos para o mercado nacional que, após envolver alto dispêndio na estruturação do centro de distribuição e organização da equipe de vendas, que permitiu melhorar a rentabilidade da divisão com avanço de 4,4 p.p. na margem bruta na comparação entre 2015 e 2014.

No exercício de 2014, a inflação de custos manteve-se em linha com os valores orçados pela Companhia lembrando que seus principais insumos tem vetores de custos fortemente indexados à taxa cambial, como cobre, alumínio, zinco e aços inoxidáveis.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**a. introdução ou alienação de segmento operacional**

Em 04 dezembro de 2015 a controlada Eberle Agropastoril efetuou a venda do imóvel no valor de R\$ 5.544, nas seguintes condições, entrada de R\$ 500, e mais quatro parcelas com vencimentos anuais em de 2016 a 2019, sendo que a última parcela será reajustada conforme IPCA.

b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Conforme aprovado pela Administração da Companhia no primeiro trimestre de 2015 as atividades da controlada Mundial Europa foram desativadas.

c. eventos ou operações não usuais

Em junho 2015, a Companhia procedeu a reclassificação dos bens do “ativo não circulante mantido para venda” que estavam mensurados pelo custo para Propriedade de Investimento que passaram a ser mensurados pelo valor justo com base em Laudo Técnico emitido por empresa especializada datado em 2 de junho de 2015.

Imediatamente antes da transferência, o Grupo remensurou o imóvel ao valor justo e reconheceu um ganho na controladora e no consolidado líquidos de imposto de renda e contribuição social diferidos nos montantes de R\$ 17.583 e R\$ 25.763, respectivamente, em outros resultados abrangentes.

A Administração procedeu a esta transferência pela decisão de que estes bens serão mantidos para valorização de capital. A decisão da Administração foi submetida e aprovada pelo Conselho de Administração conforme ata datada em 15 de junho de 2015.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**a. mudanças significativas nas práticas contábeis****Novas normas e interpretações ainda não adotadas**

As normas e interpretações emitidas pelo IASB, mas ainda não adotadas até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas estão abaixo apresentadas. A Companhia e suas controladas pretendem adotar essas normas, se aplicável, quando entrarem em vigência, desde que implementadas no Brasil pelo CPC e aprovadas pela CVM e o CFC.

As normas e interpretações emitidas pelo IASB, que ainda não estão em vigor, estão apresentadas abaixo:

IFRS 9 Financial instruments - Em julho 2014 o IASB emitiu o pronunciamento IFRS 9 - Financial instruments, que trata do reconhecimento e mensuração de ativos e passivos financeiros, além de contratos de compra e venda de itens não financeiros. Esta norma substitui o IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2018 e a Mundial S.A. está analisando possíveis impactos referentes a este pronunciamento nas demonstrações contábeis.

IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers - Em maio de 2014 o IASB emitiu o pronunciamento IFRS 15 - Revenue from Contracts with customers, que trata do reconhecimento das receitas de contrato de clientes (exceto para os contratos que estão dentro do âmbito das normas de contrato de lease, contratos de seguros e instrumentos financeiros), e substitui os atuais pronunciamentos IAS 18 - Revenue, o IAS 11 - Construction contracts e as interpretações relacionadas ao reconhecimento de receitas. O princípio deste fundamento para o reconhecimento de receita, é o de descrever a transferência a clientes, dos bens ou serviços em valores que reflitam o pagamento ao qual se tem o direito na troca desses bens ou serviços. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2018 e a Mundial S.A. está analisando possíveis impactos referentes a este pronunciamento nas demonstrações contábeis.

IFRS 16, "Arrendamento", emitido em janeiro de 2016. Esta norma tem como objetivo unificar o modelo de contabilização do arrendamento, exigindo dos arrendatários reconhecer como ativo ou passivo todos os contratos de arrendamento, a menos que o contrato possua um prazo de doze meses ou um valor imaterial. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2019. A Companhia está avaliando o impacto da aplicação desta norma.

b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não houve alterações significativas de práticas contábeis para as Demonstrações Financeiras apresentadas em 2015.

c. ressalvas e ênfases presentes no relatório do auditor**Comentários dos diretores**

Na opinião apontada pelos nossos auditores externos KPMG Auditores Independentes, os saldos patrimoniais relativos às obrigações fiscais e sociais de impostos a pagar foram ajustados em 31 de dezembro de 2014, ou seja, no que diz respeito ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, e tão somente em relação a este período, o parecer dos auditores independentes não deveria conter

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

ressalvas. No entanto como, na opinião dos auditores independentes, não foi possível apurar com exatidão os saldos relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, razão pela qual a opinião àquela época foi emitida com ressalva, também não foi possível concluir sobre os possíveis impactos, se houver, sobre os saldos de obrigações fiscais e sociais de impostos a pagar comparativos do exercício de 2013 e apurar os possíveis impactos, se houver, no resultado do exercício de 2014 decorrentes de ajustes de exercícios anteriores.

Ainda, cumpre destacar que a Companhia continua realizando trabalho de diagnóstico e revisão de todos os impostos e contribuições federais, de modo que, a qualquer momento, os resultados deste projeto de revisão poderão ocasionar na redução e/ou quitação do passivo tributário federal.

Em 2014, a Companhia aderiu ao parcelamento federal instituído pela Lei 12.996/14, bem como à reabertura do parcelamento da Lei 11.941/09, nos termos da Medida Provisória 651/14 (convertida na Lei 13.043/14), tendo então os saldos patrimoniais relativos às obrigações fiscais e sociais de impostos a pagar sido ajustados em 31 de dezembro de 2014, nos termos dos respectivos programas de parcelamento. Entretanto, não foi possível apurar os impactos que poderiam advir sobre os saldos comparativos de dezembro de 2013 e sobre o resultado do exercício de 2014, decorrentes de ajustes de exercícios anteriores. Portanto, todos os efeitos apurados e fundamentados em bases confiáveis foram devidamente reconhecidos pela Companhia e validados pela KPMG Auditores Independentes em 31 de dezembro de 2014, restando apenas possíveis efeitos , cuja identificação e levantamento mostraram-se impraticáveis tendo em vista que, segundo os auditores independentes, não foi possível apurar com exatidão os saldos relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Impostos e contribuições sociais

A Administração da Companhia vem tomando importantes medidas com o intuito de sanear os pontos comentados no parecer dos Auditores e entende ser capaz de cumprir com as obrigações junto à Receita Federal do Brasil.

A Companhia reconhece as dificuldades de estrutura de capital, elevado custo financeiro e baixa liquidez corrente. No entanto, conforme descrito acima, a Administração não tem dúvida quanto à continuidade operacional dos negócios da Companhia. As negociações ora em andamento, aliadas às perspectivas de melhora operacional certamente, conduzirão a uma nova situação de vitalidade financeira capaz de financiar de forma sustentada o crescimento das operações da Companhia.

Continuidade Operacional e Debêntures a Receber de Empresa Relacionada

O Montante que a Companhia apresenta em suas demonstrações financeiras a título de Debêntures a receber contra a Hercules S.A representa um valor significativo, levando a auditoria a chamar a atenção ao valor. Porém, após analisar os estudos realizados por profissionais independentes onde apresenta laudo de Capacidade de Amortização das Debêntures, a Administração da Companhia entende que:

Escritura Particular da 2ª Emissão Privada de Debêntures da Hercules S/A, registrada em 09 de janeiro de 2014 na Junta Comercial do Estado de São Paulo determina, no item 4.1.9. da Cláusula 4ª, que as debêntures deverão ser amortizadas à base de 50% do fluxo de caixa operacional livre da companhia, após a dedução do imposto de renda e da contribuição social e de todos os compromissos relativos ao endividamento tributário.

No referido documento não há previsão de qualquer tipo de correção monetária e a empresa informou que também não incidirão juros sobre esses valores.

Desse modo pode-se afirmar que a amortização das debêntures poderá iniciar no ano de 2021, a partir do resultado positivo de caixa obtido em 2020.

Considerando que a empresa continuará tendo crescimento de suas receitas operacionais com a mesma estrutura operacional e que o endividamento vem sendo pago anualmente com a estimativa

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

de ser totalmente quitado até o ano de 2020, com exceção do Refis, pode-se afirmar que a Hercules S/A terá condições de amortizar as debêntures nas condições dispostas na escritura particular de emissão das debêntures.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Comentário sobre transações entre a Coligada Hercules S.A e Companhia.

A emissão das debêntures visa amortizar de forma mais rápida o recebível que a Companhia possuía com a Hercules S.A.. Não ocorreu o ingresso de recursos no caixa da Companhia relativo à emissão das referidas debentures, servindo apenas para reestruturar a dívida.

Em novembro de 2014 a Companhia recebeu da Hercules S.A o valor R\$ 84.396, através de transferência de prejuízo fiscal para utilização no parcelamento da Lei 12.996/2014, sendo a título de pagamento de parte do saldo das debêntures.

Em 2013 o mútuo foi existente entre as Companhias e transformado em debêntures pela Hercules S.A visando quitar o débito que matinha com a empresa Mundial S.A – Produtos de Consumo, valores devidamente escriturados na contabilidade das duas Companhias. A Hercules S.A. ofereceu como garantia de penhor os registros da Marca de sua titularidade para assegurar o fiel, pontual e integral cumprimento das obrigações principais e acessórias assumidas, valendo ressaltar que o valor da marca é testado anualmente, sendo apurado valor suficiente para honrar os compromissos assumidos.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como: i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos; ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos; iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços; iv. contratos de construção não terminada; v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

A Mundial e suas controladas ou coligadas não possuem operações relevantes, tais como obrigações ou outros tipos de compromissos além das operações já refletidas nas suas Demonstrações Financeiras conforme a seguir:

b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não há outros itens relevantes que não tenham sido evidenciados nas Demonstrações Financeiras da Companhia

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

Não há outros itens relevantes que não tenham sido evidenciados nas Demonstrações Financeiras da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**a. investimentos, incluindo:**

- i. descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

A Companhia continua seu processo de investimento focado na manutenção preventiva, considerando as limitações de caixa do período e o foco na readequação de seu perfil financeiro, dedicando esforços no sentido de direcionar recursos para manter as atividades operacionais e para o equacionamento do passivo, principalmente fiscal.

Em termos operacionais, na contínua busca pelo ganho de produtividade, estão entre os objetivos da Companhia a introdução de novos e mais eficientes processos produtivos e a ampliação do grau de automação.

- ii. fontes de financiamento dos investimentos

A Companhia busca viabilizar através das instituições financeiras parceiras, linhas de crédito através de leasing, consórcios ou empréstimos de capital de giro para financiar seus investimentos a medida que os mesmos sejam necessários.

- iii. desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não há desinvestimentos relevantes em andamento ou previstos

b. desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor.

Não houve aquisições de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que possam ter influenciado materialmente a capacidade produtiva da companhia no último exercício.

c. novos produtos e serviços, indicando: i. descrição das pesquisas em andamento já divulgadas; ii. montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços; iii. projetos em desenvolvimento já divulgados; iv. montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

Não houve novos produtos e ou serviços em desenvolvimentos no último exercício.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Não há outros fatores que tenham influenciados de maneira relevante o desempenho operacional da Companhia que não tenham sido evidenciados nas Demonstrações Financeiras da Companhia.